

Magoado, Fraga deixa cargo

Carlos Carone

O planejado era apenas ler uma carta na qual pedia sua exoneração do cargo de secretário de Transportes. No entanto, o deputado federal Alberto Fraga (DEM-DF) disparou uma metralhadora giratória contra o Ministério Público: O parlamentar decidiu deixar o cargo após denúncias feitas pelo MP sobre a conduta do ex-comandante-geral da Polícia Militar, coronel Antônio José Serra Freixo, indicado por ele. O militar foi exonerado, na quarta-feira última, pelo governador José Roberto Arruda. Em seu lugar entrou o coronel Antônio José de Oliveira Cerqueira.

A crise no primeiro escalão do GDF começou quando um relatório elaborado pela Promotoria de Justiça Militares do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) tornou-se público. Os promotores mostraram que Serra é processado pelo crime de improbidade administrativa.

De acordo com o MP, ele teria usado policiais e carros da PM para construir a casa onde mora no Condomínio Solar da Serra, no Lago Sul. Os promotores exibiram fotos mostrando carros da polícia entrando no condomínio. Em entrevista na última quarta-feira, ele negou todas as acusações.

Na coletiva de ontem, Alberto Fraga, que estava na companhia do vice-governador Paulo Octávio, do mesmo partido do ex-secretário, revelou que pensou muito antes de decidir abandonar a secretaria. Com as lágrimas escorrendo pelo rosto, o ex-secretário agradeceu a oportunidade de trabalhar no Executivo. "Não medi esforços e trabalhei duro para conseguir colocar a secretaria nos eixos", disse.

"Isso não é crime, foi apenas um pedido de apreciação. Quem sempre tomou as decisões era o coronel Serra"

ALBERTO FRAGA, EX-SECRETÁRIO DE TRANSPORTES

Fraga só endureceu o semblante para falar das denúncias do MP, que provocaram a queda do ex-comandante da PM. "Me senti muito triste, magoado, com a saída do Serra, que sempre foi um homem de bem. Não me arrependo de ter indicado ele para a função", afirmou. Sobre as denúncias, o deputado mandou um recado para os promotores que investigam o caso: "Eles deviam cuidar da vida deles. Essas denúncias não representam nada para mim".

■ Ofício

Ele também está no centro das denúncias. Isto porque o MP exibiu um ofício em que Fraga encaminha um pedido do deputado distrital Cabo Patrício (PT) para Serra, para que o então comandante da PM apreciasse a situação do soldado Sebastião Oliveira no Conselho Disciplinar (da corporação). O soldado estava envolvido em uma tentativa de homicídio.

O ex-secretário disse que realmente enviou o ofício. "Isso não é crime, foi apenas um pedido de apreciação. Quem

sempre tomou as decisões de excluir ou não algum membro da corporação foi o coronel Serra", garantiu Fraga. "Querem achar chifre em cabeça de cavalo", completou o deputado.

Segundo os promotores que trabalham no processo de investigação, durante sua gestão, o coronel Serra tomou a decisão de não punir, por interferência política, PMs condenados em crimes de tortura, extorsão, homicídio, assalto, estelionato, tentativa de assassinato, corrupção e estupro. "Esses promotores não entendem nada de Código Penal Militar. Essas investigações deviam ser conduzidas pela própria PM e nunca

por eles que nem militares são", emendou Fraga.

■ IPMs

Na quarta-feira, logo após a transmissão de comando na PM, o coronel Serra afirmou que existem cerca de 300 Inquéritos Policiais Militares (IPMs) investigando indícios de crimes cometidos por policiais. O **Jornal de Brasília** apurou que, atualmente, apenas cerca de 35 militares cumprem pena na 3ª Companhia de Polícia Militar Independente (CPMInd), onde ficam presos policiais e bombeiros que são condenados por algum crime.

Sobre sua gestão, o ex-se-

cretário lembrou, apenas, alguns números alcançados. Segundo ele, nas operações de fiscalização, ocorreram 27.350 apreensões de veículos que apresentavam algum tipo de irregularidade. Entre eles, 4.832 carros que faziam transporte pirata.

Já usando o símbolo da Câmara dos Deputados na lapela do paletó, Fraga entregou a carta pedindo sua exoneração ao vice-governador e contou que não falou nada sobre sua saída do GDF com o governador José Roberto Arruda. Paulo Octávio aproveitou para dizer que pretende conversar com Arruda sobre a saída de Fraga. "Espe-

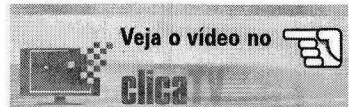
ramos que ele reveja o pedido. Fraga fez um trabalho inestimável para Brasília. Seria importante a continuar contando com ele no governo", ponderou. Fraga respondeu apenas com três palavras: "Não há volta". O atual secretário-adjunto de Transportes, Júlio Urnau, passa a chefiar a pasta interinamente. Nos bastidores, comenta-se que Fraga pode voltar ao GDF.

■ Leia sobre a volta de Fraga para a Câmara na página 12



FOTOS: ANTÔNIO SIQUEIRA

■ AO LADO DO VICE-GOVERNADOR PAULO OCTÁVIO, FRAGA CHOROU AO ANUNCIAR SUA DECISÃO DE DEIXAR SECRETARIA: "NÃO HÁ VOLTA"



Entenda o caso

■ O desgaste do ex-comandante da PM, coronel Antônio José Serra Freixo, começou durante o Carnaval, quando policiais militares entraram em confronto com foliões na 203/204 Sul. Na época, 30 pessoas ficaram feridas

■ Nos últimos 15 dias, pelo menos 11 policiais se envolveram em cinco homicídios, sendo três rodoviários. Esta foi também uma situação que irritou o governador José Roberto Arruda

■ A gota d'água, no entanto, foi o relatório do Ministério Público, que mostra os crimes cometidos pelos policiais e o não-cumprimento de pedido de punição para os policiais envolvidos

■ Ao tomar conhecimento do relatório, o governador Arruda determinou a exoneração de Serra

■ No lugar dele, entrou o coronel Cerqueira, que trabalhava na vice-governadoria. Ele já comandou o Bope e o 1º Batalhão da Asa Sul

■ Cerqueira tomou posse na quarta-feira última

■ A saída de Serra causou uma crise no primeiro escalão do GDF, que culminou com a saída de Fraga, anunciada oficialmente ontem